

Santa Barbara, 10 de Março de 1921 (à noite)

Clara!

Saudes e paz.

Enfim, eis outra vez Trichando, nuffos camincho! Abais uma carta! (a de haitem). Porém sempre injusta, pois dizes em esta ultima carta que que desde Dezembro só te escrevo uma carta por mes e não é assim, em tua missiva de 1.º do mes ppd. accusas o recolhimento das quintas 19, 20, 22 e 23 de Janeiro, 4 cartas!!! O que e que tens de replicar sobre isso? Será possível que ainda sophismes? Em Uberaba te escrevi diversas cartas, como faziam logo antes do aniversario da Dolores, dizendo-te que como a manha estivesse muito quente ate um to, poucas dias antes, não poderiam fazer o baile e por isso combinaram com a Tharina que faria quinas a 9, fazendo o baile em casa della, auxiliando-se mutuamente e divertindo-se ambos no mesmo baile, e que embora isso e em não poder ir, esperava-te sempre; e

logo depois, relatando-te as festas e
dizendo-te que não tinha assis-
tido por achar-me indisposto. Eis
a verdade. —

«É verdade que eu conto má e furo
vence toda a grandiloquencia escriptura.»

Óra, és que estás dando mur-
ros no ar. Enganas-te redondamente
pensando que, em levo uma vida
muito regalada e divertida, quando
é muito o contrario disso, pois atro-
pesso uma crise terrivel de soffrimen-
tos! Oh! meu Deus, nunca saibas a
dor que me crucia!

Acreditaste nas accersões da Leandra
Da. N. Rocha a meu respeito? Isso
se explica deste modo: Tu me amas, e
porque «o amor é cego» não és a
minha faldade; a D^{na} Nina, e tua am-
pa, e como «a amizade fecha os olhos»
ella julga não vel-a para não ma-
quiar-te.

Hoje de manhã te escrevi uma
carta de 4 fls.

Comto final.

Andrézinho